

ARICA

SANTIAGO DO CHILE, maio. (Pela Panair do Brasil). Um escritor chileno — acho que foi Tinsley — contou que certa vez passou em Arica a data nacional do Chile. Ali foi convidado a jantar com o cônsul peruano; quando terminou agradeceu “em nome da colônia chilena”...

Arica, além de demasiado peruana, vivia na maior pobreza, e seus filhos emigravam para o Sul. Em outubro de 53 Arica foi declarada pôrto livre — e a cidadezinha de menos de 20 mil habitantes passou a ter um movimento febril. Está claro que os fiscais chilenos coçam a cabeça e quebram a mesma para descobrir como é que os contrabandistas conseguem trazer para o resto do Chile as mercadorias importadas em Arica; a alta do dólar no mercado livre é atribuída em parte à existência desse pôrto livre. O progresso da zona é, entretanto, tão vertiginoso que, apesar de todos os inconvenientes não se pensa em voltar atrás da medida.

Um cronista de “El Debate” que estêve agora no Norte escreve que a liberdade de comércio produziu uma espécie de loucura coletiva em Arica. O que domina tudo é o nylon. “Tudo que se vê e toca é de nylon”. Viajantes do sul chegam com febre de comprar, e pagam tanto que os preços sobem a um tal nível que... os ariqueños não podem comprar. As ruas estão cheias de automóveis de luxo dos últimos modelos; os táxis são soberbos, melhores que em qualquer parte do mundo. Tôda manhã todo mundo quer saber, antes de mais nada, a quanto está o dólar... É uma obsessão. No mercado, onde se vendiam laranjas, azeitonas, legumes, quase todos os lugares estão ocupados por coisas de nylon, montes de relógios, conservas e molhos americanos, chá da Índia, perfumes da França, brinquedos alemães, cerâmica européia, navalhas elétricas, camisas inglesas... O uisque entra aos borbotões, inunda o mercado, é mais fácil de encontrar do que água. O repórter conta:

Viajou comigo um rapaz de Santiago. Seu pai deixára-lhe uma casinha que lhe havia custado 20 mil pesos. Um parente de Arica havia-lhe escrito oferecendo 100 mil. Decidiu visitá-la. Mal pôs os pés em terra um corretor lhe garantiu que a venderia por 2 milhões e 500 mil pesos; outro ofereceu 3 milhões. O rapaz sentiu uma vertigem e voltou para Santiago sem fazer negócio nenhum”.

3.6.55

293